

A REGENERAÇÃO

Avença

NÚMERO ESPECIAL

Figueiró dos Vinhos, Setembro de 1943
Visado pela Comissão de Censura

FUNDADORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Composto e impresso nas:

Officinas Gráficas — Castanheira de Pera

"FIGUEIRÓ DOS VINHOS PERDEU UM HOMEM!" O INSIGNE MÉDICO, POLÍTICO E HOMEM DE ACÇÃO DOUTOR MANUEL SIMÕES BARREIROS

ALGUMAS PALAVRAS

Com um grande prazer espiritual aqui me têm a dizer-lhes o aprêço em que sempre tive as qualidades de inteligência, de trabalho, de persistência e de raro bom senso que caracterizavam o Dr. Simões Barreiros.

Ele era bem o prototipo do homem de acção como profissional, como político e como bairrista permanentemente e entranhadamente amoroso pelo seu Figueiró.

De grande actividade, amando o trabalho, sem um gesto de irritação, nem de aborrecimento, ouvindo todos, atendendo aos mais pequenos detalhes, resolvendo sempre depois de sério raciocínio, estando sempre onde devesse estar, falando somente do que conhecia, defendendo à *outrance* os dinheiros que lhe eram confiados, o Dr. Simões Barreiros atravessou a vida dominado por um nobre pensamento: realizar uma obra de que não pudesse beneficiar, mas que enchesse de benefícios a sua terra adotiva e os seus conterrâneos, sempre estimados, precisamente porque eram patricios...

Conseguiu-o na verdade e se a maldita doença, que tão brutalmente o vitimou, lhe tivesse permitido fazer um escrupuloso exame de consciência, ele teria confessado que, ao chegar ao termo da vida, antes de entrar no sono eterno, havia percorrido com nobreza e dignidade, sem paixões maleficas e sem agravos um caminho, bem merecedor do reconhecimento e agradecimento de todos que, desapoiadamente, queiram apreciar a sua acção.

O Dr. Simões Barreiros desapareceu em pleno vigor da sua actividade, precisamente quando era legítimo supor que a experiência dos anos passados e o melhor conhecimento da Vida lhe haviam proporcionado ensinamentos que pudesse pôr — e havia de pôr certamente — ao serviço do engrandecimento da sua terra e ao serviço das necessidades dos que precisam, sobretudo dos doentes pobres.

Não quero ocultar-lhe, a alegria, o entusiasmo com que se referia ao futuro hospital de Figueiró, centro de assistência à doença, que havia de amparar na enfermidade a gente pobre do seu concelho!

Tinha o Dr. Simões Barreiros um grande amor de viver para bem fazer e dominava-o o anseio de ser útil, de servir os que precisavam

porque ele de nada precisava; esse anseio era o estímulo para o seu trabalho, o espírito que animava e fortalecia a sua vontade, era enfim a directriz de toda a sua acção.

Ele sabia bem que viver é agir e que quando cessa a acção, cessa a vida.

E o Dr. Simões Barreiros não queria deixar de agir...

Por vezes é preciso uma grande distância para se ver melhor; o tempo nos virá dizer um dia, com serenidade e sem paixões, do valor do Dr. Simões Barreiros; como político, como realizador do progresso material e da valorização da sua terra, como *servidor* dos que precisam, como amigo.

Bissaya Barreto



Doutor Manuel Simões Barreiros

In memoriam

Dr. José Martinho Simões - Dr. Manuel Simões Barreiros!

Dois Homens, dois temperamentos, uma única finalidade, uma só grandiosa Obra!

O espírito gentil e fulgurante aliada à acção dinâmica e construtiva!

Duas almas comungando irmãmente num mesmo entusiástico sentimento, num comum ideal acrisolado, fervoroso, de Fé Inabalável arreigada nos seus peitos firmes e intemeratos!

Duas memórias *inapagáveis*!

Dois símbolos!

Uma síntese: «Tudo por Figueiró dos Vinhos, nada contra Figueiró dos Vinhos»!

Paz às Suas Almas!

Coimbra 15-9 948

Cunha Matos

Em Homenagem e Saudade

Era verdade.
Triste e positiva realidade!
Morrera o Doutor Manuel Simões Barreiros

Foi em 8 de Julho de 1948.
Contava 54 anos pois nascera no Fontão, deste concelho em 19 de Outubro de 1894.

Seu pai, homem honrado, trabalhador e crente dissera-lhe um dia:

«Esta vida que eu levo é bastante pesada e eu desejava que para meus filhos ela fosse menos penosa.

—Queres tu ir estudar?

—Pronto estou, meu pai, para lhe obedecer.

E estudou e fez-se homem.

E foi alguém.

Tinha uma vontade de ferro.

Foi médico distinto, respeitabilíssimo, e sábio, e não tinha dúvida em afirmar, baseado no alto critério de proficientes mestres, que noutro meio maior seria um mestre também. sobretudo em cirurgia.

Quanto lhe devem a vida?

E ele... morreu.

Foi amado pelas pessoas velhas e de cabelos brancos, a quem ele amparava na sua velhice.

Foi amado pelas crianças, cuja candura é filha de aurora do alvorecer para a vida. Se não fosse ele, quantas não teriam morrido antes de nascer!

Foi estimado pelos operários a quem tantas vezes deu pão, pelo trabalho honrado de cada dia.

E velhos e crianças e operários lá, foram acompanhá-lo naquela manhã triste à sua última morada, a sua campa rasa, tão humilde como os humildes que choraram junto do seu caixão.

Foi um chefe cheio de prestígio e de valentia

Dedicado a todas as causas do Bem, era preciso contudo sondar-lhe demoradamente o coração

Teria o condão de não conquistar as simpatias de todos, mas não será preciso que a sombra do tempo avance muito para que lhe seja feita inteira justiça.

Era um entusiasta de todas as grandes obras, que seriam um dia a nobreza desta terra, deste Figueiró dos Vinhos, que agora chora a sua perda.

Algum tempo depois da sua morte quiseram os seus amigos prestar-lhe a homenagem deste número de *A Regeneração*.

A colaboração de tantos, que aqui se publica, são joias valiosas engastadas a engrinaldarem a coroa desta homenagem prestada à memória do homem que tanto quiz a Figueiró dos Vinhos.

Fui dos seus maiores amigos.
Muitos foram aqueles que me escreveram manifestando o seu pesar.

Desejaria transcrever as palavras de saudade dirigidas. Não havendo espaço para tanto, só estas e trecho de uma carta:

«... o Senhor levou o grande homem e o grande amigo de Figueiró dos Vinhos. Paz à bela alma. Com a sua morte perde Figueiró dos Vinhos, o distrito de Leiria e toda a Nação um grande valor: nacionalista cem por cento, cheio de merecido prestígio, grande e diamantino coração...

E ainda uma transcrição de outra

«... O destino foi injusto para com Dr. Barreiros. Era preferível ter morrido há setes mezes. Não chegava a aperceber-se do que é a ingratidão de uns e a maldade de outros.

Acompanho todos os amigos. E em honra da memória do querido morto, vamos pedir a Deus que os que ficam, façam mais e melhor, continuando a sua obra que pode ser igualada, mas nunca ultrapassada...

Desejo ainda, na minha qualidade de padre, afirmar aqui que o Doutor Manuel Simões Barreiros era um crente; honrava-o com a sua estima e amizade o agora falecido, sua Ex.^a Rev.^a, o Senhor Bispo Conde.

Tudo quanto era religioso interessava ao Dr. Simões Barreiros; queria ver os tempos condignos; o respeito pela religião e seus ministros afirmado.

Sei que desejava reconstruir, ou concorrer largamente neste sentido, a capela do seu lugar de nascimento, do Fontão.

Sei ainda, que muitas vezes, ao ver as crianças em perigo de vida, inquiria se estavam baptizadas e recomendava as que fossem batizar o mais depressa possível. O mesmo aos enfermos em perigo de vida.

Lembro-me, e hei-de lembrar-me sempre, das palavras que lhe ouvi um mez antes de morrer:

«Padre, desejo dentro em breve fazer as minhas disposições e uma grande parte desejo deixar a obras de beneficência. Pergunte lá ao Bispo ou ao seminário quanto custam os estudos e ordenação de um padre e lá que escolham um aluno orfão ou pobre, pois quero concorrer para isso.

E com um sorriso me dizia: Você diz que eu não sou em tudo cumpridor e se tenho faltas, quero satisfazê-las.»

Nesta homenagem à memória do Dr. Manuel Simões Barreiros, quisemos juntar
(Continua na página 6)



Doutor Martinho Simões

HOMENAGEM PÓSTUMA

A Obra e a Personalidade do Dr. Manuel Simões Barreiros

... Uma alma atrás dessas manifestações de vitalidade...

Ao passarmos por uma localidade e ao vêmos as obras necessárias à sua vida, agradáveis à vista de quem as visita, em sua verdadeira satisfação estética porque enquadradas na sua beleza natural, sentimos a sua vitalidade, como que a mostrar a legitimidade do seu direito de existir.

Acontece em geral — e a mim aconteceu-me antes de ter tido contacto com a vida administrativa — o nem sempre pensarmos haver uma alma atrás dessas manifestações de vitalidade, uma paixão, que tempera uma vontade, através da sua realização, alma e paixão que afirmam uma realidade.

Essa realidade é a da existência de quem soube sentir as necessidades dos seus, de quem soube vencer da razão das suas razões, de quem soube inspirar confiança aos que governam, confiança na sua vontade, confiança no seu poder de realizar, confiança nas suas qualidades de administrar.

Vem isto a propósito, não da obra do Dr. Simões Barreiros, pois dessa, unânimemente reconhecida, é estultício referir, nem seria eu o indicado para dela falar, mas vem a propósito, dos sentimentos de carinho e ternura com que era indispensável ele ser dotado para viver como viveu no seu concelho.

Tais sentimentos revelam um aspecto da sentimentalidade do seu carácter — aspecto tão profundo que quando se imaginou afastado da vida da sua terra, não resistiu.

Essa ternura no seu sentir — que outra coisa não é sentimentalidade — tiveram ocasião de a conhecer aqueles de quem foi Amigo.

É a amizade, no seu significado absoluto tanto rareia, que quando desaparece quem a sabe dar sentem aqueles que a recebiam um vácuo com o seu desaparecimento.

É esta faceta da personalidade do Dr. Barreiros — a da forma discreta mas sentida como ele sabia ser Amigo — a única que desejei fazer realçar, nas palavras a mim pedidas para o número da «Regeneração», de homenagem ao seu fundador palavras que outro significado não devem ter, além do da saudade e tristeza pela perda duma pessoa, que sentimos ser um Amigo.

Acácio de Paiva

Recordando...

Há acontecimentos tão inesperados e dolorosos, que produzem nas pessoas mais directamente atingidas, não as lágrimas que refrigeram, mas uma espécie de estonteamento que não deixa ver, nas primeiras horas, a grandeza tremenda da verdade.

Assim nos sucedeu com a morte do dr. Manuel Simões Barreiros.

Mal acabamos de ler uma carta que nos escrevera das Pedras Salgadas e em que nos dizia da vontade e «da necessidade que tinha de viver alguns anos mais», para os dedicar à terra e à região que tanto engrandecera, ao seu querido torrão natal, quando nos surpreendeu a espantosa notícia da desgraça que o levou para sempre do afectuoso convívio dos amigos e dos que esperavam dele a continuação de uma obra que deixou

bem patente aos olhos de todos nós.

Angustiosa notícia foi essa; tão angustiosa, que a força da amizade que lhe tínhamos se recusava a acreditar na sua veracidade. Desgraçadamente, porém, tivemos de nos convencer da realidade.

O dr. Barreiros morrera. O grande animador de Figueiró, durante mais de vinte anos, o lutador incansável de sempre, tombara, prematuramente, em consequência da renhida e dura batalha que constituiu a sua vida inteira, desde os bancos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde começaram a florir os altos ideais que fizeram de Figueiró e do seu concelho uma região das mais prósperas e beneficiadas do País.

Nessa luta o encontramos, quando ainda estudante, a bater-se denodadamente contra a epidemia que se seguiu à primeira Grande Guerra e na qual tantas vidas salvou, galgando, a cavalo e a pé, exuberante de mocidade e animado de vontade férrea, os montes e vales da Serra da Lousã, a fim de levar aos doentes, numa solicitude sem limites, os benefícios da sua ciência, e o carinho animador das suas palavras.

Na mesma luta continuámos a encontrá-lo, já médico, em constante peregrinação pelos lugares mais desertos e inóspitos do concelho, onde a sua presença era solicitada e onde nunca hesitou em comparecer, fossem quais fossem as suas circunstâncias do tempo ou do lugar.

E encontrámo-lo, ainda em luta, batalhando nos arraiais da política, mas da política que ele soube transformar, sempre, em melhoramentos para a região que lhe serviu de berço e onde aprendeu a ser homem de rija tempera e de carácter firme e bem formado.

Foi neste campo que a sua actuação mais se fez sentir.

A Revolução de Maio de 1926 veio encontrá-lo no final de uma batalha em que, mercê de circunstâncias que não vale a pena lembrar, ficou vencido. Vencido, mas não desanimado, que para desanimarmos não era o dr. Barreiros.

«A Regeneração», cujo primeiro número ele e o dr. Martinho Simões tinham atirado para a luz da publicidade em 18 de Julho do ano anterior, era um forte baluarte que os dois mantinham em favor de Figueiró e da causa que defendiam, ao encontro da qual veio a acção generosa do Capitão Silva Mendes, a quem o Governo confiou a administração do nosso concelho.

E, desde então, implanta-se em Figueiró uma era nova. Aqueles dois rapazes, naturais da mesma freguesia e ligados por um remoto grau de parentesco, são bem o símbolo dessa era nova e do renascimento que nela começou a operar-se, desde logo, naquela região.

A luta é árdua, é dura; mas a firme tenacidade dos dois rapazes é mais forte, e, após um êxito, outros êxitos surgem; as iniciativas vitoriosas em prol de Figueiró acumulam-se e prometem não ter fim. Mais tarde, um desses rapazes tem de deixar a sua terra. O Governo da Nação, pelas mãos do dr. Manuel Rodrigues e do dr. Rosa Falcão, leva-o para Lisboa, onde lhe foi confiado um alto cargo: para que foi julgado apto e idóneo. Este facto mais prestígio trouxe a Figueiró. No seu novo posto, o dr. Martinho Simões passou a dispôr de notáveis condições favoráveis

ao maior engrandecimento da região que fora obrigado a deixar e a que tanto queria. Aproveitando todas essas condições, não perdeu nunca uma oportunidade sequer de as orientar na direcção do progresso de Figueiró, onde o dr. Simões Barreiros, dirigindo, superiormente, a administração das coisas públicas, fazia a distribuição dos benefícios, não perdendo de vista as reais necessidades do concelho.

Alguns anos depois, o dr. Martinho Simões tomba na luta que vinha sustentando, mas o seu companheiro de tantos anos não desanima com a morte do amigo. Não era para desânimos o dr. Simões Barreiros. Não era. Já bem relacionado e cónscio da missão e da responsabilidade que o destino acabara de atirar-lhe para as mãos, redobra de tenacidade. E, desde então, tudo fica a ser orientado por ele: os negócios do Turismo, a Administração Municipal, a Assistência, etc.

De parte da sua obra fala um livro que nos deixou: «Doze Anos de Administração Municipal (1931-1942)», publicado em 1943; e a ele se referiu o antigo e ilustre Inspector de Finanças e Chefe do Gabinete de S. Ex.^a o Presidente do Concelho, sr. Leal Marques, nos seguintes termos, num processo de inquérito, através do qual se procurou, mas em vão, apoucar o prestígio do dr. Simões Barreiros.

«A obra realizada em benefício do concelho pelo homem que há dez anos preside à Câmara, dr. Manuel Simões Barreiros, é tão importante, que por mais ingratos que os povos sejam, não mais pode ser esquecida».

O seu nome e o seu prestígio tornam-se tão conhecidos, que, após a Constituição Política de 1933 é eleito, em duas legislaturas seguidas para representar, na Câmara Corporativa, os concelhos de entre o Douro e o Tejo.

Horas altas foram essas na carreira política do dr. Manuel Simões Barreiros.

E dessas horas altas muitos benefícios caíram sobre a sua terra e sobre muitas pessoas que, talvez, os não merecessem. Mas o dr. Simões Barreiros era generoso, embora sob aquele aspecto austero e autoritário que nele viam os que pouco com ele privavam.

Alguns daqueles que lhe angustiam os últimos meses da existência, se procurarem bem dentro da sua consciência, descobrirão, com certeza, que não tinham razão alguma para se sentirem molestados com a actuação política e administrativa que ele, há longos anos, vinha prosseguindo.

Deus queira que, a esses, os remorsos não perturbem o sossego de alma, nas horas de tormento que todos — mesmo os mais felizes — hão-de ter nesta vida passageira.

O dr. Barreiros morreu quando esperava ainda mais uns anos de vida, para os dedicar a Figueiró. Ele o escreveu numa carta dirigida ao modesto dos seus amigos e admiradores, algumas horas antes do seu fim.

Por aqui se vê como era grande a amizade que dedicava às coisas da sua terra e como o apaixonaram os acontecimentos que o desligaram da sua administração.

Nós, os seus amigos sinceros, conhecíamos as suas qualidades de lutador, tínhamos como certo que essas qualidades seriam suficientes

para o fazerem esquecer aqueles acontecimentos. Sabíamos-lo doente, mas não de tanta gravidade.

O render da guarda abalou-o profundamente; e tão profundamente, que apagou nele todo aquele poder de resistência que nós lhe conhecíamos e não chegamos a aperceber-nos de que tinha desaparecido da sua alma, anteriormente tão animosa.

E não surpreende o que aconteceu. O dr. Barreiros não pôde conformar-se com a inutilidade em relação às coisas públicas da sua terra, em que foi lançado pelas circunstâncias. Tudo isto está perfeitamente na lógica do seu temperamento.

Não chegou, infelizmente, a atingir a cúpula do seu sonho de realizações, que era a ligação do seu nome, por forma bem nítida, à dotação de Figueiró com novo hospital, de que tanto está carecida e de que tanto se ocupava, nas conversas que tinha com o signatário destas linhas, sobre as coisas da nossa terra.

Que os que lhe sobreviveram, amigos e adversários, sigam o seu exemplo, na intervenção que tenham ou possam vir a ter na administração dos negócios do concelho de Figueiró dos Vinhos, devem ser os sinceros votos dos seus naturais, e será a maneira mais alta de homenagear a memória do dr. Manuel Simões Barreiros.

Amadora, Julho de 1948

Artur Martinho Simões

O trabalho dignifica

Na escala dos valores nada mais faz subir o homem do que o amor ao trabalho.

Diz-se e com verdade que muitas vezes uma vontade forte supre as deficiências da inteligência.

A inteligência e uma capacidade que a vontade faz brilhar transformando-a em fonte de realizações. Há génios que nada produzem. Não têm querer. Há heróis sem serem génios só por que souberam lutar e venceram.

A inteligência é uma energia sem norte que os homens de querer aproveitam. O progresso depende da existência de tais homens.

Nenhuma Nação, nenhum ramo de ciência, nenhuma terra e nada progride sem a vida daqueles.

A beleza de Figueiró que seria dela sem uma vontade forte que aqui passou e a soube tão bem inalterar.

Por isso ser-nos-á sempre grata a figura dum doutor Manuel Simões Barreiros.

Quem vê as suas obras e sabia dos seus projectos (que não eram simples veleidades) não a pode esquecer. De homens assim é que nós precisamos e a sua perda faz-nos falta.

Pelos frutos se conhece a árvore e pelas obras os homens.

Quem quiser conhecer o doutor Simões Barreiros, venha a Figueiró e olhe para as suas obras.

Feliz seria Figueiró se o pior dos seus presidentes fôsse da categoria daquele.

P. José Rodrigues Paiva

HOMENAGEM PÓSTOMA

A Obra e a Personalidade do Dr. Manuel Simões Barreiros

FALA A IMPRENSA

de "O Mensageiro"

No dia 9 do corrente fomos acompanhar desde sua casa em Figueiró dos Vinhos até ao coval do cemitério daquela vila o cadáver do dr. Manuel Simões Barreiros.

Haviam apenas doze dias que, no regresso do funeral dum outro amigo—de Júlio Farinha—estivéramos em sua casa, na sua linda vivenda, na sua amada vila de Figueiró, a quem ele tanto queria; ali fôramos recebidos com as costumadas provas da sua grande amabilidade e agora ali estávamos para verter lágrimas de saudade sobre o seu cadáver, sobre o seu ataúde. Então a vida, a alegria, agora a morte, a tristeza, o luto.

No átrio, no consultório, na sala, pelas escadas e corredor, na varanda sombreada não havia agora a conversa do dr. Simões Barreiros, havia o pranto, a dor de pessoas cobertas de luto, de olhos embaciados pelas lágrimas.

A notícia, que nos surpreendera na véspera, no dia 8, e à qual não quisémos de momento dar crédito, era uma triste realidade. O dr. Simões Barreiros morrera! O seu cadáver ali estava no caixão que ia ser coberto pela bandeira da Câmara Municipal, de que ele fora Presidente durante tantos anos.

Matara-o uma congestão cerebral.

Só conhecemos intimamente o dr. Barreiros após o Movimento de 28 de Maio. Desde esse movimento estivemos sempre em contacto, acompanhámos a sua obra, tivemos ocasião de observar quanto queria ao seu concelho, à sua vila, ao Distrito de Leiria. Assistimos às suas lutas, observámos com admiração o seu trabalho, a sua conformidade e inconformidade com determinados actos e atitudes, como tudo sacrificava, saúde, dinheiro, repouso, pelo seu concelho. Nunca o vimos desanimar.

Por mera coincidência assistimos à consulta que o levou até junto dum grande médico e amigo. Vimo-lo, ele de olhar sempre tão vivo, então amortecido. Quase sem forças: rins funcionando mal, coração a ir se abaixo, tensão arterial a denotar o seu cansaço, todos os órgãos a ressentirem-se. Ouvimos os concelhos médicos e por nossa parte procurámos levantar-lhe o moral.

Quando no dia 28 p. p. nos disse precisar de repouso e nem saber para onde ir, mas necessitar ir para longe, insinuámos-lhe a ida para Monte Real, apresentando-lhe todos os argumentos a favor duma estadia naquela estância. Ao nosso entusiasmo correspondia o seu significativo sorriso.

No dia 8 do corrente pelas 10 horas o telefone informava-nos: O dr. Barreiros foi acometido nas Pedras Salgadas por uma congestão cerebral, faleceu e o seu enterro é amanhã às 10 horas.

O choque que recebemos foi violento, como o deve ter sido para todos os seus amigos, para todas as freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Paz à sua alma, glória ao seu nome, à sua memória. O dr. Simões Barreiros foi alguém na sua vila, no concelho, no Distrito, em Portugal.

A obra do dr. Simões Barreiros

O Concelho de Figueiró dos Vinhos pode vangloriar-se de ser o concelho do Distrito e quase o famoso afirmar de Portugal, em que

mais se fez sentir a acção do Estado Novo. E tudo se deve à persistência, à acção, ao bairrismo do dr. Simões Barreiros. Não fugia à regra geral do que se passava em todos os outros concelhos do País o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Bem pode dizer-se que naquele concelho como de resto em todos os outros nada havia de obras ou melhoramentos. As lutas partidárias absorviam os ânimos, as bastas eleições consumiam energias e por toda a parte nada se fazia. Figueiró dos Vinhos, antes do 28 de Maio, impunha-se pela sua linda paisagem, pelo *casulo* e estadia durante algum tempo do Mestre Malhoa e pelas obras deste Mestre da Pintura e de Simões de Almeida, na Igreja Paroquial. A isto juntava-se a água da sua Fonte das Freiras, o Pão de Ló de António de Vasconcelos e o carácter franco, o lar, sempre aberto às visitas, das principais famílias da vila. Mais nada.

Nomeado Presidente da Câmara Municipal o dr. Simões Barreiros conseguiu fazer de Figueiró dos Vinhos uma pequena cidade, dotada de melhoramentos que outras cidades não possuem.

A sua acção se deve o ajardina-mento do Largo, o lindo Parque, os Paços do Concelho, a Casa do Povo, a iluminação eléctrica, o abastecimento de águas, a construção do mercado do Peixe, a fundação dum colégio Municipal e agora tinha entre mãos a construção do Hospital para o que contribuiu com 500 contos.

A sede do concelho de Figueiró dos Vinhos não estava ligada com nenhuma freguesia do concelho por estrada. Para se ir a Aguda, à Arega era necessário seguir por caminhos de difícil trânsito no verão e intransitáveis no inverno. Sem pontes sobre os ribeiros, sem fontes, sem lavadouros, sem escolas, o concelho de Figueiró não era nem o pior, nem o melhor dos outros concelhos do País.

Com o dr. Barreiros na Presidência da Câmara tudo mudou. Abriam-se estradas para todas as sedes de freguesias, algumas com mais duma dezena de quilómetros, construíram-se escolas, fontes, pontes, lavadouros e tudo isto se fez pela administração honestíssima, proficiente dum orçamento Municipal que não atingia 600 contos! Enquanto nos outros concelhos se dormia, em Figueiró dos Vinhos trabalhava-se, aproveitavam-se as ocasiões, não se olhava para o passado, caminhava-se de cabeça erguida para o futuro.

Um incêndio devorou-lhe os Paços do Concelho e as suas paredes enegrecidas surgiram uns novos Paços do Concelho e outros teriam surgido noutro local se a planta não fosse considerada como excesso de grandeza num tão pequeno concelho! O dr. Barreiros queria fazer da sua vila uma pequena cidade.

Com que alegria nos falava na construção dum hotel que honrasse a vila e a par da paisagem, que atraísse, desse a todos os que fossem àquela vila a noção dum bem-estar que não tinham noutra terra!

O dr. Barreiros e o Distrito de Leiria

Quando se falava sem motivo algum de desmembramento e mesmo supressão do Distrito e se confundia Província com Distrito, o dr.

Simões Barreiros esteve sempre ao lado de Leiria e ao movimento de passagem dos concelhos da Serra para Coimbra opôs sempre o seu veto o seu não apoio, a sua mais formal oposição. Somos disso testemunhas. Dizia ele por esta ou equivalentes palavras: «Em Leiria o concelho de Figueiró dos Vinhos pesa, em Coimbra será absorvido por outros com direitos adquiridos e incontestáveis».

O Funeral

Como atrás dizemos, assistimos ao funeral do dr. Simões Barreiros. De todas as freguesias do concelho se incorporaram centenas de pessoas mais conhecidas. Sensibilizava ver pessoas humildes chorarem, não escondendo ou abafando as suas lágrimas e pranto. A vila o concelho sentiam a falta de quem tanto para eles trabalhou. Cobria o caixão a Bandeira Municipal. Ao passar pela frente dos Paços do Concelho, acompanhando o cadáver, recordámos os trabalhos na reconstrução, as sessões realizadas quando da inauguração de melhoramentos, a agradável recepção feita aos seminaristas de Leiria na sala nobre.

Ao entrar o cadáver na Igreja recordámos o quanto trabalhara para a mesma ser considerada Monumento Nacional e como aguardava o início das obras. Olhámos o Mercado do Peixe e sentimos tristeza. Meditámos ao passar pelo hospital de que ele fora director-crítico durante 22 anos sem nunca receber um centavo.

Ao ver baixar o cadáver ao coval, aberto entre outros covais e ao ouvir os prantos dos humildes a quem a bondade do coração do dr. Simões Barreiros protegera, sentimos oprimido o coração. Ali deixávamos um amigo, um trabalhador, um homem que nada quiz para si, um dedicado fervoroso servidor da Situação Política, que tem nas mãos o destino de Portugal.

De Castanheira de Pera, do Ave-lar vimos no funeral inúmeras pessoas. De Pombal estavam os srs. dr. Jorge Ferreira, capitão Gonzaga, rev. Marcelino e Raul Tomé Fêreira; de Lisboa, o sr. Artur Martinho Simões, distinto funcionário do Ministério do Interior; de Coimbra, entre outros, os srs. drs. Bis-saya Barreto e Carvalho Lucas; de Leiria, coronel Pascoal e capitão Silva Mendes.

Homenagem à esposa do Dr. Simões Barreiros

Não acompanhara na sua ida para a estância das Pedras Salgadas seu extenso esposo a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros. Assi-nhinho pedira seu marido. Devia ir juntar-se-lhe dentro de poucos dias para o regresso percorrerem algumas regiões. Ao receber a triste notícia de que seu marido fora acometido duma congestão cerebral, correu para o seu lugar e foi companhia do marido moribundo, entrando na casa onde passara tão alegres dias na sua companhia, agora imersa na maior dor, pois junto de si tinha o cadáver dum esposo amantíssimo, companheiro de tantos dias de alegria.

Ao vê-la coberta de luto, sensibilizados até à comoção, apenas pudemos dizer à dedicada esposa, agora inconsolável pela perda do ente querido, palavras que o coração ditou. Deixamo-las aqui: Deus

terá premiado quem tanto bem fez e nos seus Altos Desígnios a morte do dr. Simões Barreiros traz-nos a par da dor o pensamento do que é a vida.

Honremos a sua memória. Com a nossa gratidão mais profunda pelo acolhimento que sempre nos fez, pela amizade que dedicávamos ao dr. Simões Barreiros, nós tomamos parte no luto da que foi esposa extensa e agora se vê coberta de crepes, bem como enviamos os nossos sentimentos a seus irmãos e a toda a família enlutada.

Algumas notas

Para se conhecer parte da obra do Dr. Simões Barreiros é necessário ler o livro *Doze anos de «Administração Municipal»*.

—O dr. Barreiros fundara e dirigia *A Regeneração*, a cujo redactorial enviamos os nossos pêsames.

—A Igreja de Figueiró dos Vinhos encheu-se por completo, não obstante a sua vastidão, de pessoas que se incorporaram no funeral e que assistiam à missa de corpo presente, celebrada pelo rev. arcepreste e grande amigo do finado, padre Almeida Inglês.

—O dr. Barreiros pretendia comprar o chalet (*O Casulo*) do pintor Malhoa para ali instalar um museu. Motivos alheios à sua vontade impediram que Figueiró dos Vinhos hoje não tenha um museu.

Dr. Simões Barreiros

Aguda (Figueiró dos Vinhos)

26. — Esta freguesia não esquece a memória do sr. dr. Simões Barreiros, que graças à sua energia e trabalho conseguiu ligar a sede da freguesia à estrada de Ancião, a Figueiró, o lugar de S. Simão, junto das Fragas e o lugar de Chimpeles também à mesma estrada com ramais.

Projectava o me mo outras estradas, como a da sede da freguesia pelo Fato ao Salgueiro e ainda pontes de passagem sobre a caudalosa Ribeira de Alge que durante o inverno é por vezes intransponível.

A sua saída da Câmara em primeiro lugar e agora a sua prematura morte não deixaram concluir a sua obra.—C.

de "O Jornal de Abrantes"

"A REGENERAÇÃO"

Está de luto este nosso presado colega pelo falecimento do seu director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico muito distinto de Figueiró dos Vinhos.

Os nossos pêsames.

"de "A Voz da Serra"

"A REGENERAÇÃO"

Este nosso colega de Figueiró dos Vinhos, está de luto por falecimento do seu prestigioso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico distinto e que à sua terra prestou relevantes serviços, como presidente que foi do seu Município.

En lereçamos-lhe a expressão do nosso pesar.

F A L A A I M P R E N S A

de "O Castanhense"

Ao homem que se dedica à Imprensa, mesmo sem exercer a Nobre Profissão, é sempre confrangido que obriga o punho a movimentar-se, na redacção de um necrológico, e, ainda mais angustioso se afigura o dever, quando a garra negra da Parca arrebatada do nosso convívio seres que eram autênticos esteios da Sociedade.

A notícia — dolorosa notícia — que nos assaltou numa hora calma em que dados a cogitações de preparo de vida melhor, não concebíamos que foices ocultas cortasse o fio dessa preciosa vida, pela qual nos batemos como titãs — quando, finalmente, a Vida e o Nada realizaram consórcio macabro...

E esse punho que se acelera e vibra nas horas deleitosas dos triunfos, das grandezas humanas, do espírito que rasga e avança, torna-se o chumbo que torce ao calor da obrigação.

Emfim... Começemos...

Sabíamos da doença que minava o Doutor Manuel Simões Barreiros, — padecimentos que o apouquentavam em sofrimento mudo viaviavam no, atentamente, para arremetida na primeira emboscada — mas não prevíamos o fatal desenlace do dia 8 deste mês luminoso que traiçoeiramente parece conservar a preciosa existência humana.

É uma terra inteira, grande parte de uma populosa região, que nesta hora de desgosto supremo, carpem o desaparecimento do Cidadão Ilustre, do Médico e Operador distinto, do Filantropo, do Político, do Jornalista — do Homem de larga inteligência, melhor orientada por perseverante actividade que deu ao seu torrão, Figueiró dos Vinhos, muito de progresso, tudo de admirável dentro da transformação que destrona o antigo para impor o moderno.

É percorrer as ruas desta Vila, que está coberta de luto pesado, e analisar o muito que se ergue como sentinela vigilante que não deixará apagar dos anais da História o Nome que fulgurará do Doutor Manuel Simões Barreiros. É perscrutar a alma do povo anónimo, da Sociedade que pesa... avalia... para se distinguir o halo que coroa a memória de um grande Figueirense e de um Inconfundível Português.

*

O Doutor Manuel Simões Barreiros, que se encontrava nas terras das Pedras Salgadas, em tratamento, foi acometido de uma congestão cerebral, sendo imediatamente transportado para a sua residência nesta Vila, onde veio a expirar na manhã do dia 8 do corrente mês, com 54 anos de idade, deixando viúva a Ex.^{ma} Senhora Dona Isabel Carvalho Barreiros. Nasceu no Fontão, freguesia de Campelo, deste concelho. Era irmão dos nossos prezados amigos Srs. José Simões Barreiros, comerciante e industrial e de Antero Simões Barreiros, proprietário da Carreira Castanheira de Pera — Lisboa.

O saudoso extinto, que sempre marcou lugar de destaque no meio da melhor sociedade, foi director clínico e remodelador do Hospital da Misericórdia e presidente do Município de Figueiró dos Vinhos; procurador à Câmara Corporativa, em duas eleições sucessivas, e in-

teligente director do nosso brilhante colega «A Regeneração».

A toda a Família enlutada apresenta «O Castanhense» sentidos pezames.

Pizicato á morte do Dr. Simões Barreiros

por Eduardo Garrido

Parece-me estar ainda a vê-lo, com sua estatura baixa, ligeiramente obesa, expressão aparentemente plácida, de mãos atrás das costas, percorrendo de um a outro extremo o gabinete da sua residência, simultaneamente destinado a consultas e a receber visitas.

Nas minhas curtas passagens por Figueiró dos Vinhos era costume em visitá-lo, correspondendo assim, e sem quaisquer outros intuitos ou preocupações, à deferência e gentileza que esse Homem invulgar sempre, mais ou menos, havia manifestado para comigo. Além disso, eu correspondia ainda a um desejo do Dr. Manuel Simões Barreiros que sempre insistia para que voltasse, para que prolongasse as minhas estadias, a fim de melhor podermos trocar impressões, comentar os acontecimentos, tudo, enfim, o que mais ou menos se relacionasse com os problemas da região.

A sua voz, doce e calma, repousada, mas também enérgica e inflexível, atingia, por vezes, vibrações apaixonadas, sentidas e através dela, como através do fulgor dos olhos, onde havia lampejos de energia e assomos incontíveis de vontade, poder-se-ia facilmente reconhecer que este Homem sabia querer, sabia desejar, e que para a consecução dos seus fins político-administrativos nada o deteria, ainda que fôsse necessário fazer recair sobre os seus ombros fortes de lutador de rija tempera mais uma inimizada, mais uma animadversão, mais uma maledicência ou mesmo mais uma calúnia.

Homens deste quilate, mais a mais quando vieram do nada e souberam romper com uma barreira de preconceitos e de convenções, vencendo, impondo-se e fazendo impor a sua personalidade, conseguindo o que outros talvez não conseguiriam, não podem necessariamente ter amigos ou, se os possuem, o seu número é reduzido.

Foi este, suponho-o, o caso do Dr. Manuel Simões Barreiros.

Abstraindo-nos de todas e quaisquer considerações concernentes a politiquices locais que nada nos interessam e que estão em absoluto fora do âmbito deste artigo, pretendemos apenas pôr em relevo a personalidade do Dr. Simões Barreiros e o caso especial de Figueiró dos Vinhos.

Poucos concelhos têm tido a sorte de possuir à sua frente quem, como ele, estivesse disposto a sacrificar-se e a arrostar com todas as malquerenças. Durante vários anos, que não poucos, este Homem viveu intensamente, profundamente, unicamente por Figueiró dos Vinhos e pelo seu progresso. E a obra relevante que ali levou a cabo atestam de maneira exuberante a sua formidável capacidade de realização, o seu esforço construtivo, a sua persistência, a sua largueza de vistas.

Era um dinâmico e era um realizador.

A sua morte prematura, estou disso convencido, deve ter sido em grande parte provocada pelo seu ardor, pela sua combatividade, pela maneira intensa como se dedicou à sua região.

Já há anos ele me dizia:

«Sabe? Isto cansa; sinto-me esgotado, exausto.»

De Figueiró, na verdade, ele conseguia fazer quase uma cidade.

Dotára esta vila de óptimas estradas, ajardinara, aformoseara, edificara, abria aproveitando sabiamente

as condições naturais, com um verdadeiro sentido de oportunidade, de administração, de realização. E assim, enquanto esta vila avançava e progredia, desenvolvendo-se extraordinariamente o seu comércio e tornando-se um centro aprazível, procurado e preferido por forasteiros, na maioria das outras concelhos do Distrito dormia-se ou continuava-se aferrado a velhos processos rotineiros e absolutos.

Como todos os que lutam e querem, como todos, afinal, que a este mundo são chamados a cumprir a sua missão, este homem tombou, caiu, desceu à campa rasa. E a propósito da sua queda não podemos deixar de considerar, mais uma vez, que esta vida, a existência bem curta, afinal, não é mais do que um tablado gigantesco de lutas e sofrimentos, paixões e desejos, rivalidades, disputas, controvérsias e antagonismos. Mas, mais do que isso, ela é também o Bem e o Mal, prazer e dor, avanço e retrocesso; é embate de progresso com reacionarismo, de convenções e interesses com ideias novas, fecundas e generosas.

Retrogra-se quando não haja efervescência de ideias, quando não haja luta e oposição. O nosso mal está em só vermos efeitos e não causas.

Assim, quando à volta do nome de um Homem fervilham os comentários e ruge o ímpeto das paixões, quando a sua queda provoca um vácuo como deixado pelo Dr. Simões Barreiros, é porque esse Homem soube ser alguém, é porque esse Homem tinha valor e soube impor-se.

Perante a morte, a grande niveladora, não há pequenos nem grandes, não há escolhas nem destrinças. Os desígnios da Providência constituirão sempre para nós um mistério indecifrável, impenetrável, por muito longe que se veja.

Simplemente os que baqueiam deixam à sua volta um vácuo maior ou menor de harmonia com as suas obras, com o seu valor, com a sua personalidade, com os serviços que em maior ou menor grau souberam prestar à colectividade e aos seus semelhantes.

E é o que fica, porque tudo o resto é pó e cinza e nada.

Só a posteridade o saberá plenamente reconhecer, quando se houver dissipado todos os queixumes, quando o tempo houver apagado da memória dos homens todos os ressentimentos, para só avultar, nítida e indestrutível, ovante, a obra evidente por si própria e que nada conseguirá apagar.

Eis um sincero preito de justiça à memória do Dr. Manuel Simões Barreiros.

da "Comarca de Alcobaca"

Em Figueiró dos Vinhos, sua terra natal, foi acometido de uma congestão cerebral, que o vitimou, o distinto médico e operador, sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, casado de 54 anos.

O extinto, figura de relevo social e político do nosso Distrito, exerceu o cargo de Presidente da Câmara de Figueiró durante uns 18 anos, exerceu a presidência da Comissão de Turismo e da Comissão Concelhia da União Nacional e dirigia muito inteligentemente o nosso colega regionalista «A Regeneração». Antigo procurador à Câmara Corporativa, em representação dos Municípios de entre Tejo e Douro, deixa viúva a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros.

A toda a família enlutada e particularmente ao nosso colega «A Regeneração», endereça «Comarca de Alcobaca» as suas sentidas condolências.

do "Diário da Manhã"

Pouco depois de ter chegado a Figueiró dos Vinhos—sua terra natal—faleceu o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que nas Pedras Salgadas, onde se encontrava em tratamento, foi acometido de uma congestão cerebral.

O sr. dr. Simões Barreiros, além de médico distinto, exerceu durante dezoito anos o cargo de presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e também o de presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo e da União Nacional e director do jornal local «A Regeneração», e correspondente do «Diário da Manhã».

Em 1934, em cumprimento do estatuido na lei referente à organização da Câmara Corporativa, durante uma reunião, no salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra, dos representantes dos municípios rurais e urbanos, da região de entre Tejo e Douro foi eleito procurador à Câmara Corporativa.

O sr. dr. Simões Barreiros era casado com a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros, e contava 54 anos, pois nasceu em Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos em 9 de Outubro de 1893.

O funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

de "A Comarca da Sertã"

No dia 8, faleceu, em Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico e industrial e director do nosso prezado colega «A Regeneração». Contava 54 anos e deixa viúva a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros.

Como presidente da Câmara Municipal, lugar que ocupou durante dezoito anos e abandonara há poucos meses, o sr. dr. Simões Barreiros desenvolveu uma acção verdadeiramente notável elevando aquele concelho a um grau de progresso como, talvez, muito poucos se podem ufanar.

Figueiró dos Vinhos é hoje uma terra lindíssima, uma pequenina cidade que nos encanta não apenas pelas belezas naturais que a emolduram, mas pelos traços bem característicos da sua urbanização senhoril e principesca, arrumada e delineada com esmero em que dominam sumptuosos edifícios, alguns de bela arquitectura moderna. E para isto não influiu, apenas, a iniciativa particular, mas a posição de prestígio do sr. dr. Barreiros, como médico e como presidente da Câmara. Mas a obra social que o extinto levou a cabo em Figueiró e a importante série de melhoramentos materiais em todo o concelho é que atestam bem o génio, a iniciativa, o espírito de trabalho e de organização de quem foi, acima de tudo, um verdadeiro amigo da sua terra.

Avaliamos os homens pela sua acção empreendedora e sem nos importarmos com as suas ideias políticas, de que poderemos discordar ou não, e por isso sentimo-nos perfeitamente à vontade para os apreciar com inteira independência.

A toda a família enlutada e ao nosso confrade «A Regeneração» apresentamos sentidas condolências.

F A L A A I M P R E N S A

do "Diário de Coimbra"

Fomos ontem dolorosamente surpresos pela notícia.

O dr. Manuel Simões Barreiros, antigo presidente da Câmara de Figueiró, carácter íntegro e homem de grande coração, foi ontem, subitamente, tombado pela morte.

Tínhamos estado, ainda há bem poucos dias, com o dr. Simões Barreiros.

Gostávamos de conversar com esse homem, de enérgica envergadura moral, que levou a vida inteira a dedicar-se nos interesses da sua terra, e que tão mal compreendido foi no seu empenho e nas suas intenções.

Firme de ideias e firme de vontade, colocando, acima de tudo, a sua paixão bairsta — o dr. Simões Barreiros deixou uma obra que ninguém, seja quem for, pode diminuir ou amesquinhar.

Figueiró foi o seu campo máximo de actividade. E pela formosa vila fez, com uma tenacidade admirável, aquilo que ninguém era ou será capaz de fazer.

Não precisa destas palavras de justiça, agora que a morte estupidamente o arrebatou, aquele de cujo dinamismo e de cuja fé muita havia ainda a esperar.

Mas nós que privámos com ele, que eramos seus amigos e admiradores, é que não podemos deixar de dedicar-lhe estas breves palavras de justiça.

Figueiró dos Vinhos, com o desaparecimento do dr. Simões Barreiros, perdeu o melhor, o mais extrínseco defensor, dos seus interesses e das suas regalias.

O dr. Manuel Simões Barreiros contava 55 anos e foi vitimado por uma congestão cerebral.

Médico distinto, dirigiu sempre com grande apuro o seu jornal «A Regeneração» que ao seu conselho prestou sempre os maiores e mais valiosos serviços, na compreensão do valor da imprensa regional quando impulsionada por uma nobre causa e por um temperamento cavalheiresco como o seu.

Era casado com a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros e irmão dos industriais em Figueiró, srs. José Simões Barreiros Júnior e Antero Simões Barreiros.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, para o cemitério da localidade.

A família enlutada a expressão do nosso profundo pesar.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 (pelo telefone) — Constituiu uma eloquentíssima manifestação de sentimento o funeral do dr. Manuel Simões Barreiros, hoje realizado nesta vila.

Pode dizer-se que Figueiró em peso quis prestar a sua homenagem derradeira ao homem que, por vezes, tão mal compreendido foi, mas que deixou uma obra verdadeiramente grandiosa, que através dos tempos há-de perpetuar bem o seu nome.

O dr. Simões Barreiros, ainda mesmo depois da morte se impôs à consideração e ao respeito gerais.

O seguro de vida no valor de 100 contos, por si deixado, à Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, exprime bem a inteireza de carácter, as qualidades de coração duma figura que levou toda a existência a pugnar pelos interesses da sua terra, à qual dedicara entranhado afecto.

Hoje, das 10 às 12 horas, o comércio, na sua totalidade, encerrou

as suas portas, manifestando por tal forma o seu desgosto pelo infausto e brutal acontecimento.

E como a justiça tarde ou cedo, chega sempre, não tardará a hora em que ao dr. Simões Barreiros se faça justiça inteira, completa, justa!

*

No funeral pode dizer-se que tomou parte toda a população da vila, no que ela tem do mais representativo ao mais humilde.

O presidente da Câmara sr. dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, encorporou-se por si e representando o Chefe do Distrito de Leiria.

De Coimbra, vieram os Professores srs. Doutores Bissaya Barreto e José Bacalhau, bem como o advogado sr. dr. Carvalho Lucas, que representava também o sr. dr. Costa Rodrigues, secretário geral do Governo Civil.

De Lisboa, estavam os srs. Artur Martinho Simões, chefe da repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior e Aurélio Henriques Tomaz.

De Leiria, vieram os srs. coronel José Pereira Pascoal, capitão José da Silva Mendes e dr. Acácio de Paiva, Antigos governadores civis; Padre José Ferreira de Lacerda, director de «O Mensageiro»; e capitão Gonzaga.

De Tomar, o dr. Fernando Corte Real, ex-presidente da Câmara e advogado.

De Castanheira de Pera, os srs. Manuel Alves Ceppas; dr. José Bebianio Correia; dr. José Fernandes Carvalho; dr. Marreca David; Eduardo Silva; dr. Avelino Santos; Isaltino Rodrigues Costa; Roberto Fernandes de Carvalho; Pompeu Rodrigues Costa; Domingos Barros; Emídio e Artur Coelho Antunes; Aurélio Henriques Lopes; João Rodrigues Soeiro; Eduardo Domingos e Adelino Joaquim Júnior.

Do Avelar, os srs. dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, dr. Emídio Moreira, José Medeiros, Adelino Gonçalves Estevão. Armando Duarte Moreira, Vitorino Moreira Fino, Armando Fareleiro, Emídio Moreira e Manuel Alves Ferreira.

A chave do caixão foi conduzida pelo sobrinho do extinto, sr. dr. João Baptista Borges, advogado em Mirandela.

O funeral realizou-se para camapa raza do cemitério de Figueiró dos Vinhos, tendo a urna sido coberta pela bandeira da Câmara Municipal.

Durante o trajecto organizaram-se vários turnos, e antes tinham-se efectuado na igreja matriz, as cerimónias religiosas, em missa de corpo presente, nas quais tomaram parte 9 padres; os reverendos José Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera; Acúrcio Lacerda, Cipriano Rosa e António Almeida Inglês, de Figueiró; Marcelino, da Guia, Pombal; Cruz Diniz, de Arega; José de Paiva, Aguda; Manuel Luís, de Campelo e Lacerda, de Leiria.

Sufragando a alma do saudoso extinto foram distribuídas várias esmolas aos pobres.

O «Diário de Coimbra», onde o dr. Simões Barreiros contava as melhores simpatias e amizades, fez-se representar pelo seu amigo sr. Paula Santos.

A família do malogrado bairsta e homem de bem, tem recebido centenas de telegramas de condolências de todos os pontos do País.

E.

CASTANHEIRA DE PERA, 8 — Acaba de nos chegar a infausta notícia do falecimento em Figueiró dos

Vinhos do dr. Manuel Simões Barreiros, lamentamo-lo profundamente tanto mais que a sua idade não podia justificar tal acontecimento, pois pouco mais de 50 anos deveria ter. O dr. Barreiros, como era muito conhecido foi alguém em Figueiró dos Vinhos, que lhe fica devendo o seu importante desenvolvimento dos últimos anos. Afastado há pouco das lides políticas, talvez um dos factores do seu passamento, ele não deixava de se interessar pela sua terra à qual se dedicou de corpo e alma. Homens da envergadura do dr. Barreiros, são raros hoje.

Castanheira de Pera alguma coisa lhe fica devendo também, pois ele estava sempre pronto a prestar a sua colaboração em tudo que pudesse ser prestável. Era um bom cidadão e um benemérito. Deixa grande saudade em todas as pessoas que com ele de perto privavam.

A sua esposa e demais família apresentam os nossos pesames sinceros. — (C.)

do "Correio do Vouga"

Da Vida que passa...

Chocou-me, dolorosamente, a morte do dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, acontecimento que os jornais noticiaram largamente.

O dr. Simões Barreiros dirigiu administrativa e politicamente aquele concelho, cerca de 20 anos. Pode-se ter discordado de alguns dos seus actos. Podemos ainda hoje, prestando justiça, com a verdade, à sua memória, afirmar que nem sempre acertou. Não há ninguém perfeito. Perfeito, perfeito era Cristo e, mataram-no. Mas o que é inegável é que o dr. Simões Barreiros, com o seu dinamismo, elevou extraordinariamente o nível da sua terra, colocando-a acima de tantas à sua volta e venzeu. Sim, vence! Caiu de pé!

Governar é quase sempre descontentar. Há muitos que contrariam, zangam-se, opõem-se, blasfemam até, contra quem governa, só porque governa. São os eternos insatisfeitos.

A obra do dr. Simões Barreiros está bem à vista. Tem até larga projecção pela região do norte e sul do distrito de Leiria.

E senão vejamos: Começou por elevar o concelho à Estância de Turismo; depois alindou a vila com dois bonitos jardins; dotou a terra com luz eléctrica; mandou construir casas para os magistrados; garantindo assim a permanência da comarca na sede actual, mandou construir escolas em bastantes povoações e estradas para as Fragas de São Simão, Aguda, Campelo e Chimpelles, abriu novas nascentes de água e estabeleceu o fornecimento de água ao domicílio; alargou os Paços do Concelho, dotando-os com mais um andar e instalou ali todos os serviços públicos, que andavam dispersos por casas particulares; arborizou as estradas da vila e conseguiu a construção dum bairro de casas para pobres.

A sua actividade multiplicava-se em todos os sectores da vida administrativa do concelho. E assim, criou a Escola do Ensino Secundário. Desta têm saído rapazes do povo, que com os seus diplomas adquirem boas situações oficiais e outros curram as Universidades — regalia que jámais conseguiriam se não fosse a sua iniciativa; construiu um talho, um mercado e uma casa para Bombeiros Voluntários. Alindou largos e jardins, modernizando-os continuamente. Adaptou o antigo edificio do Conven-

to a Hospital da Misericórdia e melhorou, consideravelmente, os serviços hospitalares; abriu novas artérias de urbanização e entre outras a Avenida Salazar, onde sob a sua égide se instalou uma nova escola e a Casa do Povo.

Pode dizer-se que a obra não é absolutamente sua. Pois não. E' do grupo de amigos que ele chefiava, depois desse grupo ter perdido esse gentilíssimo espírito, que é uma saudade de todos nós: o dr. Martinho Simões.

Poucos restam. Mas os que ficaram ainda chegam para pôr a Verdade, onde é necessário.

A morte do dr. Simões Barreiros não impressionou apenas a sua encantadora vilasinha. Todo o Distrito sente que morreu um Homem, que sacrificou a sua vida, a sua saúde, o seu lar, o seu dinheiro, a paz do seu espírito e até a própria felicidade, ao desenvolvimento e progresso do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Pode-se ter discordado do Homem repito. Mas ninguém discorda que ele realizou uma Obra que jámais será ultrapassada, e talvez nunca igualada, infelizmente

* *

E recordo-me agora do último encontro que, por mero acaso, tive com o dr. Simões Barreiros, no Hotel Astória de Coimbra, três dias depois dele deixar o cargo de Presidente da Câmara — fez seis meses há poucos dias. Entendi então, ser dever de consciência, dar-lhe a minha solidariedade amiga, após muitas amarguras e desgostos que sofreu. Não tenho nem alimento ódios. E quando a justiça dos homens se guia por eles, sou sempre dos primeiros a colocarme ao lado do vencido.

E foi por isso que na sala de visitas se encontraram duas pessoas que há mais de 16 anos, quase se não viam.

O dr. Barreiros estava muito abatido e, fisicamente, muito mal. Conversámos bastante. De vez em quando tinha um sorriso triste. Dizia das suas intenções sobre o novo edificio do Hospital e do Hotel de Turismo. Era o remate dos meus sonhos! — afirmava.

Com a minha velha experiência, dos homens e da política, permiti-me aconselhá-lo:

— Por agora descanse! Viva em repouso e deixe que os outros trabalhem, dando provas de tudo quanto sabem! Aguarde de novo a sua hora! Ela chegará para o impor como o Presidente n.º 1 do concelho de Figueiró dos Vinhos. Tenha fé! E agora: passe a gozar a fortuna pessoal que conquistou à força de trabalho honrado e persistente e que os outros assumam a responsabilidade que lhes legou. Aguarde a sua hora.

O dr. Simões Barreiros levantou-se do sofá e concluiu com tristeza.

Pois bem, Severo! aguardarei a minha hora!

... diria eu que essa hora, a hora suprema, era a hora da morte d'Alguém que soube lutar e vencer e não chegou a ser compreendido!

Vão para a sua memória, como braços de flores, estas palavras de Justiça e de Saudade de tempos idos e que nunca mais voltam.

Jorge Severo

HOMENAGEM PÓSTUMA

A Obra e a Personalidade do Dr. Manuel Simões Barreiros

Duas palavras de saudade

Ainda soa nos meus ouvidos a dolorosa notícia do falecimento súbito de um grande Amigo — o dr. Manuel Simões Barreiros.

Quase conterrâneos, fomos con-discipulos no liceu, no colégio de S. Pedro e na Universidade.

Fomos companheiros de casa, durante alguns anos, estudámos juntos, seguimos a mesma carreira e nunca desligámos as nossas relações de amizade.

Tive, portanto, ocasiões bastantes para conhecer as faculdades de trabalho e de inteligência, o carácter, a probidade moral e profissional, o amor pela sua terra e pelos seus, a força de grande realizador e a lealdade deste saudoso amigo.

E, para traduzir em poucas palavras as minhas impressões, direi simplesmente:

Sinto-me altamente honrado com amigos desta categoria e sofro a dor profunda da sua morte quando eles tombam devorados pela doença ou sofrem as consequências violentas do ódio e da inveja.

O dr. Simões Barreiros foi um Homem grande que nobremente soube engrandecer a sua terra e a sua gente. Presto a minha homenagem à sua memória.

Querido e Saudoso Amigo, as tuas grandes faculdades, numa fecundação de amor, geraram grandes frutos, erguendo muito alto Figueiró dos Vinhos e toda a tua Família.

Se o ódio, a inveja, a mentira e a calúnia, algumas vezes, bateram à tua porta ou passaram pelas vielas da intriga, para te atingirem, não conseguiram desvalorizar a grande obra que deixaste.

Que a tua alma encontre no céu aquele descanso bem merecido que o teu corpo não teve cá na terra.

Coimbra. 1-8-948

José Bacalhau

Dr. M. Simões Barreiros

Avelar—Causou profundo pesar, nesta vila, o falecimento do dr. Manuel Simões Barreiros.

O seu zelo como médico, a sua afabilidade como homem, a sua actividade como político grangearam-lhe numerosos amigos e admiradores, que foram associar-se à última homenagem ao ilustre extinto e apresentar à desolada viúva, ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros, solidariedade da sua grande máguia pela dolorosa provação que a attingira.

O dr. Simões Barreiros, desaparecido em pleno vigor, faz falta a muita gente. A sua Ex.^{ma} Esposa, aos seus amigos e a Figueiró dos Vinhos a cujos progressos se devotara com uma dedicação e ardor fora do vulgar. A sua memória perdurará como uma lição de civismo, nem sempre compreendido na árdua e espinhosa missão da causa pública.

José Augusto de Medeiros

Adeus...

Juntamente com os Teus queridos amigos, também te dedico duas palavras ou melhor, conversarei contigo um pouco... Tu, deve-lo saber mas não estejas apreensivo porque todos, todos Te acompanharam, todos choraram e scuberam, agora, que perderam um amigo, um homem, um pai!

Figueiró em peso Te acompanhou à Tua última moradia, amigos e inimigos. A final, devo-te dizer que os Teus inimigos eram Teus amigos, eram, podes crer! O mundo e os homens é que tomam títulos para se abalançarem na onda da luta, da luta de todos os dias, mas num momento de consciência, sabem também ver que foram maus e o remorso invade-lhes o campo consciente e penetra no subconsciente, trazendo-os amargurados e inquietos!

A alguns disse que perderam um amigo e um homem e sabes qual a reacção deles?

A cabeça, caiu lhes, o corpo parecia querer desaparecer e eu julguei-os tão pequenos... Sim, Tio, pareceu-me que queriam desaparecer...

S bes bem que o Teu querido Figueiró está de luto carregado, sabes que nos primeiros dias quase ninguém se via na rua e sabes também que só agora reconheceram o mal que fizeram...

Cloram-te e hão-de-te chorar, querido Tio, fôs-te uma figura invulgar, dinâmica, des-te brado e à hora da Tua partida, de todo o país e até do estrangeiro, era constante o chegar de condolências...

Sabes que para nós é suprema glória saber que todos sem excepção, Te puseram no devido lugar. E sempre assim, o mundo e os homens são maus, a preveridade domina-os e a ganancia e o sofreguidão cega-os e só tarde, bastante tarde mesmo, quando esse mal-liti Destino se atravessa arrogante e implacável, só tarde... levando do número dos vivos so que lutaram pelo bem das gentes e dos regimens, é que este pobre mundo (não leves a mal chamar-lhe pobre) chora e se quebra perante a maté inerte!

Como Deus nos faz sofrer! Deixa, o nosso fim é todo igual e até lá hei-de-te dar muito boas notícias... Tu já sabes, não sabes? Eu calo-me, podia Te dizer aqui baixinho, só para Ti, mas não Te zangues comigo, não? Daí, a pouco irei até junto da Tua campa e lá direi tudo, teremos uma conversa, estaremos juntos, ninguém nos ouvirá e então dar Te ei a maior novidade, novidade com que sonhas-Te e se realiza impreterivelmente...

Há anos tinha guardados uns versos para publicar na Tua «Regeneração» e o Destino traçozeiro guardou-os para agora... estão à entrada da Tua última morada...

Este é o vale profundo, a onda escura, Onde se afogam lágrimas e risos; E a luz da fé cristã, da crença pura, O Oriente de ethereos Paraísos

Das negras cinzas nascem alyas rosas, O sol rompe da noite o frio veu; Assim as almas cândidas saudosas, Soltam as asas para o azul do ceu.

Vê que tudo está contigo, tivestes o maior e inegalável acompanhamento que Figueiró viu e até ao fim has de ser e continuar o ídolo e em todas as conversas o Teu brioso nome fulgurará brilhante para os vindouros!

Por cá está tudo muito bem... está descansado, não Te impressões, nem Te preocupes, está tudo bem... tudo!

A. Lufs

Em homenagem e saudade

(Continuação da 1.^a página)

o nome do Dr. José Martinho Simões amigos na vida e irmanados agora na morte.

Juntei o meu nome no início já lá vão vinte e tantos anos, e a minha cooperação aos deste dois amigos, agora no mundo do Além. A fotografia de ambos ilustra este número de «a Regeneração».

Relativamente ao Espírito Ilustre do Dr. Martinho Simões, escrevi em 1925 e num programa de propaganda eleitoral: «Filho da Comarca de Figueiró dos Vinhos, é como que um irmão mais velho de que nos podemos ufanar. Ainda novo, 34 anos apenas, tem já a emoldurá-lo um passado, o mais digno e mais distinto, a recomendar-lo à nossa consideração e estima.

Modesto sempre, é já uma estrela de primeira grandeza que fica bem junto dos homens de maior valor de que se pode orgulhar esta região.

O seu curso dos mais distintos, é um exemplo para todos os novos; no seu curso dos liceus foi o melhor aluno do seu tempo obtendo o primeiro prémio no liceu de Setúbal, que frequentou dos 13 aos 18 anos.

Desamparados de meios de fortuna, mas dotado de uma alma nobre, inteligente e trabalhador, qualidades estas que aliava a uma vontade ferro, triunfou brilhantemente na sua carreira universitária.

Sempre modesto, sempre dedicado, atencioso e trabalhador, conseguiu o respeito de seus companheiros, a estima e admiração de seus superiores.

E em todos tinha um amigo.

Roubando aos seus estudos horas bem-ditas de trabalho porfiado, conseguiu ser o que é, sem nunca se ter tornado pesado aos seus

Ao terminar a sua formatura, obtendo as mais altas classificações, estava em condições de assumir o grau de Professor da Universidade de Coimbra, onde fora aluno dos mais distintos.

No campo da Flandres em França, e em Africa, troava o canhão. Portugal entrara na guerra.

Doutor Martinho Simões, como bom filho da nossa Nação, não lhe negou o sacrificio que a Pátria Mãe lhe pedia.

Cumpriu o seu dever com denodo e com energia.

Alma grande num corpo pequeno, mais um grau pôde juntar ao louros colhidos na carreira encetada.

As mais altas condecorações enobrecem o peito do académico, agora soldado.

Saudoso dos vres da terra que o viu nascer, escolheu a sua comarca e nela veio repousar um pouco, cultando o seu prestigio e o seu valor.

Era de mais para Figueiró dos Vinhos e vi ram buscá-lo.

E a morte encontrou-o no alto cargo do Director Geral do Ministério do Interior. Ele e o Dr. Simões Barreiros foram como dizemos: Amigos na vida e irmanados na morte.

Juntos aqui os seus retratos.

Há anos já acompanhei os restos mortais do grande amigo de Figueiró dos Vinhos, José Malhoa, ao seu jazigo do cemitério dos Prazeres.

Ainda hoje ecóam aos meus ouvidos as palavras que ali escutei pronunciadas pelo amigo do Mestre, o Dr. Egas Moniz, que disse:

«... A noite se aproxima; o sol já se escondeu no seu agonisar e para as bandas do poente, e dentro em breve o silencio reinará nesta pequena cidade dos mortos.

O caixão com os restos mortais de Malhoa vai entrar no seu jazigo e nós vamos dizer-lhe o nosso ultimo adeus.

Lá o espera a esposa querida.

E quando nós nos tivermos ido embora, parece-me ainda escutar dentro deste mausoleu um diálogo entre os dois.

Desse diálogo eu ouço estas palavras: «Vieste tão cedo, José! Fazes tanta falta à Arte Nacional»

Também quando em 8 de Julho passado o espirito formoso do Dr. Simões Barreiros aflorou no mundo do Além, ele que foi amigo e continuador da obra do Dr. Martinho Simões, devia ser esperado por este que lhe diria também:

«Porque vieste tão cedo, Dr. Barreiros? Fazes tanta falta aos doentes, aos operários, aos pobres do nosso concelho, à nossa terra, Figueiró dos Vinhos...»

Os dois espiritos prepassaram por esta terra de maravilha, onde não faltam sombras, flores e águas frescas por vezes cantantes.

Por tudo se sacrificaram eles

Viveram nesta terra onde se ama e trabalha, onde lutaram e venceram, onde padeceram também e onde um deles morreu

E eu homem do povo e da minha Pátria, filho adoptivo deste rincão benfiteiro

Ficaram a obra e o exemplo

Inesperadamente, correu, em 8 de Julho p. p., a dolorosa notícia do falecimento do Dr. Barreiros.

Será verdade!? Todos perguntavam. Intelizmente era assim.

O Homem, o grande obreiro do Concelho de Figueiró dos Vinhos dera o seu último suspiro.

Apos o seu afastamento da presidência da Câmara, em fins de 1947, a saúde do Dr. Barreiros sofrera grande abalo.

Ultimamente, porem, conforme ele próprio no-lo dizia, considerava-se restabelecido.

Certamente era o seu grande desejo de viver para «um Figueiró maior» que o levava a convencer-se das suas melhoras.

A foice implacável da morte, como que atacando-o de surpresa, cobardemente, preparou-se de uma vez para sempre do convívio dos seus amigos.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos perdeu assim o Homem que após o 28 de Maio conseguiu operar no seu seio uma verdadeira revolução construtiva, transformando por completo, no espaço de vinte anos, este rincão do norte do Distrito.

Para que inumerar as obras levadas a efeito sob a administração do Dr. Barreiros.

Elas são suficientemente conhecidas e estão patentes atravez de todo o Concelho. Dada a sua grandeza hão-de immortalizar o nome do seu realizador, que como zeloso administrador do património municipal, por enquanto, consideramos único.

O Dr. Barreiros não foi somente um trabalhador infatigável; não foi somente um espirito persistente e combativo pelo progresso de Figueiró; não era somente um disciplinador dos que trabalhavam sob o seu comando; não foi somente um emprehendedor de largas visões. Foi tudo isto, e também um administrador zeloso e escrupuloso em extremo dos interesses materiais do Município, que considerava sagrados ainda que postos em antagonismo com os seus próprios.

Pelo bem, pelo desenvolvimento, pela boa administração de património municipal, tudo sacrificou durante cerca de vinte anos.

Sacrificou a sua tranquilidade; sacrificou a doçura do seu lar; sacrificou, por vezes a sua vida comercial e industrial; sacrificou a sua própria saúde, em suma, a sua vida.

O Dr. Barreiros era um apaixonado por Figueiró, que atravez da sua actividade na Câmara, ele quiz elevar e elevou efectivamente ao pomaximo de desenvolvimento possível no espaço de cerca de duas décadas.

A Obra ficou e persistirá não só nas suas formas e execução arquitectónica, mas também na memória inapagável dos bons figueiroenses. Dir-se-á mesmo: *ela é tão importante que por mais ingratos que os povos sejam não mais pode ser esquecida.*

Ficou também o exemplo de abnegação de trabalho, de honestidade, de poder de realização e de amor por Figueiró, que a todos os novos deve nortear em prol do engrandecimento cada vez maior desta Terra.

Teixeira Forte

padre da minha Igreja quiz vir com a minha prece com os meus nervos trespassados e a minha alma emocionada, quero com estas singelas palavras espargir sobre a sua campã rã as flores da minha muita admiração e a homenagem da minha saudade.

P. António Inglez